

INJEQUALY

DEMANDA MARCADA AO VIVO

A crise elétrica rosna para as vendas de fim de ano, o pico da demanda, ansiadas pela indústria de eletrodomésticos. Em setembro, quando a seca entrou na berlinda, o setor rodava no auge com mero 1% de ociosidade, atesta a entidade **Eletros**. Mas novos hábitos de consumo incutidos pela pandemia e que tendem a ficar depois dela são um argumento que transcende as agruras da estiagem pontual para convencer a **Whirlpool**, nº1 em linha branca no país, a aplicar R\$ 240 milhões na expansão das fábricas em Rio Claro (SP) e Joinville (SC). Irmanada com um clientela dono de 42% de seu movimento, a **Injequaly**, controlada brasileira da norte-americana **Viking Plastics**, monta nos mesmos locais duas filiais e ainda amplia a fábrica-sede em Itaquaquecetuba (SP).



Goodsel e Esteves: economia de tempo e frete com produção descentralizada.

Kelly Goodsel, CEO da Viking Plastics, não abre o desembolso em Rio Claro. “Mas é o maior que já fizemos no Brasil”. Com partida agendada para março de 2022, esta filial terá capacidade na faixa de 1.000 t/mês a cargo de 10 injetoras de 160 a 1.850 toneladas da chinesa **Yizumi**, informa o dirigente. A unidade atenderá com exclusividade a planta da Whirlpool no mesmo município, injetando peças como as paredes (capas) do interior de geladeiras e agitadores de lavadoras de roupa, completa Fernando Esteves, diretor de desenvolvimento da Injequaly. A preferência pelo suprimento local em lugar de despachar para Rio Claro as peças da matriz da Injequaly no mesmo Estado decorre da notada insuficiência no interior

paulista, em especial nas proximidades de fabricantes da linha branca, de fornecedores com injetoras pesadas, de 800 toneladas em diante, ele esclarece. “Para o custo de frete não inviabilizar todo o processo, pois uma peça grande ocuparia uma carreta inteira, decidimos abrir uma planta o mais perto possível de clientes que demandam o serviço de grandes injetoras”.



Whirlpool: único cliente da filial da Injequaly em Rio Claro.

A filial em Joinville deve partir em dezembro com o objetivo de servir clientes da região sul antes dependentes da sede paulista da Injequaly. Esteves dimensiona a capacidade da unidade em 109 t/mês, por conta de 10 injetoras Yizumi, com forças de fechamento entre 120 e 800 toneladas. Kelly Goodsel reconhece a vantagem de Joinville ficar perto do porto incentivado de Itajaí. “Tivemos significativa redução tarifária nas importações das máquinas, mas os maiores benefícios advindos de se erguer uma unidade próxima dos clientes são a melhora no relacionamento com eles e a economia de tempo e custo do frete”.

Hoje em dia, a matriz da Injequaly roda em Itaquaquecetuba com a meta de produzir na faixa de 360 t/mês até dezembro, na garupa de 24 injetoras de 60 a 800 toneladas. “Pretendemos comprar mais cinco até junho do ano que vem, de modo que, com todas as plantas operando, teremos 55 injetoras em 2023”, confia Esteves.

Na raia das soluções de PBT Ultradur, Emy garimpa espaços em conectores e componentes de bobinas elétricas para o composto com fibra de vidro e alta resistência a impacto B4030G6, enquanto o tipo B4330G6 HR LS também assedia conectores de ponta com alta resistência à hidrólise e adequação à marcação a laser. Outro lançamento de peso em PBT: Ultradur High Speed. “Reduz em até 60% o peso para tetos panorâmicos de carros”, expõe Emy. Por fim, ela atesta estar se iniciando em São Bernardo a produção de dois tipos clássicos em seu balcão de PBT, com 30% (B4300G6) e 20% (B4300G4) de fibra de vidro.

FLERTE COM GRAFENO

Arisca a pormenores, a executiva abre que a Basf já pesquisa no exterior a aditivação com grafeno – nanomaterial de atributos disrupturais e rumo à nacionalização em escala comercial – de polímeros como poliamidas tradicionais e de alta resistência ao calor. “Aqui no Brasil, por conta de incentivos especiais, algumas empresas nos procuraram a respeito de

potenciais soluções para aplicações do nanomaterial, em especial no setor automotivo”, ela adianta concisa. “Estamos na fase de levantamento dos requisitos e simulações para análise de viabilidade”.

A demanda mundial de PA 6.6 deve continuar sedenta com sua escassez na praça, julga Emy. “A normalização só deve ocorrer a partir da segunda metade do ano que vem, a depender da cadeia de valor e do patamar de atividade do mercado internacional”.

VENDAS NOS CONFORMES

Em momento como este, de insuficiência e encarecimento internacional de matérias-primas, conta pontos para um produtor de plásticos de engenharia dispor de um mostruário de soluções qualificadas para reavaliar as possibilidades dos produtos que oferece, conjetura Marcelo Corrêa, Head de marketing e vendas da unidade de High Performance Materials da alemã **Lanxess** no Brasil. “Por exemplo, o aumento dos preços de PA 6.6 levou o mercado automotivo a repensar seus produtos e buscar novas

possibilidades para aplicações de componentes plásticos”. Um exemplo do surf da Lanxess nessa maré cheia, pinça Corrêa, é a especificação de Durethan BKV35H2.0, PA 6 com 35% de fibra curta de vidro, escanteando PA 6.6 da manufatura de carteres de transmissão de carros. “Além de muito mais barato, nosso



Corrêa: verticalização na fibra de vidro distingue Lanxess em plásticos de engenharia.

grade de PA 6 em nada deixa a desejar em requisitos como resistência térmica e ao óleo de transmissão, qualidade de superfície, vida útil e menor taxa de contração, implicando menos empenamento”, defende o executivo, entre vendo nessa trilha pista livre para suas linhas de PA 6 em tampas de válvula e carteres de caminhão.

Não é de hoje a invasão de PA 6 em quintais de PA 6.6, esporeada tanto pela evolução das propriedades dos compostos como pelos sumiços frequentes de ADN da praça mundial, como visto em paradas por força maior dos fabricantes do intermediário em 2018, lembra Corrêa. Por causa dessa insuficiência e do conseqüente encarecimento de PA 6.6, ele argumenta, seu lugar em peças como caixas de câmbio, coletores de admissão e tampas de motor vem sendo mordiscado por PA 6. “Fornecemos todas as análises estruturais e em moldflow simulatórias para o cliente testar PA 6



Bateria: carcaça injetada com PA 6 reforçada Durethan BKV30FN04.